



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS A PARTIR DO QUADRO DOCENTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL JOÃO SÁ-BA

JOANA DIAS DA COSTA

ELISSANDRA SILVA SANTOS

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

RESUMO Diante de tantos desafios que a educação enfrenta nesse mundo globalizado, as tecnologias digitais são consideradas um dos maiores. Neste contexto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar qual o lugar das tecnologias digitais no seu trabalho docente. Como instrumento de pesquisa, utilizamos um questionário para verificar o perfil tecnológico do professor que ensina nos anos iniciais, buscando perceber quais avanços e dificuldades na nova prática pedagógica. Nesse sentido, o intuito deste trabalho é destacar a importância do professor.

Palavra chaves: Coronel João Sá-BA. Ensino Fundamental I. Tecnologias digitais. **ABSTRACT**

Faced with so many challenges that education faces in this globalized world, information and communication technologies are considered one of the greatest. In this context, the objective of this research was to identify what is the place of digital technologies in the teacher's work. As a research tool, we used a questionnaire with 28 objective questions to verify the technological profile of the teacher who teaches in the initial years, seeking to understand what progress and difficulties encountered in implementing this new pedagogical practice to highlight the importance of the teacher to qualify for the use of ICT in education. **Keyword:** technologies.

Introdução Diante de tantos desafios que a educação enfrenta nesse mundo globalizado, as tecnologias presentes transformando nossas vidas e as formas de relações sociais, culturais e educacionais. Portanto, está de acordo com o que propõe as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* e *Educação Infantil* (Eixos do currículo). Segundo as Diretrizes, estas práticas "devem ter como eixos de experiências" que [...] possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas

“midiáticos” (p.25-26). Para tanto, o professor deve priorizar o aprendiz, desenvolvendo competências em sentido de promover a flexibilidade, comunicação e colaboração (SCHNEIDER, 2013). Atuando no desenvolvimento e a criticidade do aluno tendo em vista a valorização de culturas distintas. Nesse contexto, a informática deve ser trabalhada na Educação infantil de maneira lúdica e sempre associada aos conteúdos sendo aprendidos pela criança naquele momento.” Segundo essa autora, alguns estudiosos apontam para a importância de 3 anos, sendo que este trabalho deve ser desenvolvido através do uso de jogos educativos e programas que permite construir infinitos objetos, é de fácil entrosamento (MEDEL, 2012). Para tanto, a tecnologia é uma ferramenta importante no processo de ensino aprendizagem, saber como usá-las de maneira adequada, é que se torna necessária uma formação inicial e continuada que prepare o professor. Na importância do professor se qualificar para o uso das TIC na educação. Como consequência, é necessário tentar mediatizar o conhecimento para desenvolver a criatividade e a aprendizagem. **Fundamental** o uso das tecnologias, onde atualmente vivemos em um mundo globalizado, onde é quase impossível viver sem tecnologia, onde estamos ligados com o mundo todo. As escolas nem sempre estão capacitadas para usar a tecnologia como o uso do retroprojetor, do quadro branco, e essas tecnologias já vinham sendo usadas para dar informação. As tecnologias estão tão presentes que modificou nossa maneira de viver e aprender. O computador, todos facilitam e ajudam na comunicação que é realizada em segundos. Ficamos satisfeitos com um *click*, e a escola não pode ficar para trás desse avanço tecnológico, precisa aderir a esses recursos. O papel da escola preparar o aluno para além da sala de aula, não podemos excluí-lo do que acontece fora

a Escola deve buscar desenvolver nos aprendizes novas competências cognitivas e, na formação de professores, prepará-los para trabalhar com o ensino-aprendizagem, aumentando as possibilidades de comunicação e pesquisa e a colaboração como estratégias para a construção de conhecimento. Quando, então, o ato de aprender não necessitará de tempo e nem de espaço? Charlot defende que uma boa educação busca a autonomia do aluno, promovendo a criatividade, pois, como diz Charlot (2005, p.90) “um indivíduo forma-se ao mobilizar os meios e as competências necessárias”. Charlot afirma que os conhecimentos profissionais que lhe permitem transmitir, em sua coerência específica, a legitimidade ao saber se ele é ‘útil’ ” (CHARLOT, p.98) Percebemos que o conhecimento e o uso das tecnologias é uma delas. Se estamos a todo o momento a seu favor e o trabalho do professor é fazer essa mediação do conhecimento com alguns professores, contudo, veem as novas tecnologias como algo que nasceu com as novas tecnologias, e professores que se adequaram a elas frequentemente a tecnologia em sala de aula de imediato colocamos a tecnologia. Não é só usar tecnologia é preciso saber usá-las, depois que aprendemos a usá-las ter capacitação. De fato o uso da tecnologia não garante uma aprendizagem

transferir é diferente de produzir conhecimento. Bem como aponta Schenriquecer os ambientes de ensino e de aprendizagem, oferecendo rec tecnologia deve ser usada para aguçar a criatividade e a curios emancipatória, uma vez que a escola precisa preparar os alunos além nos deparamos com outras dificuldades como por exemplo a prepara professores que não nasceram na época da informatização e muitos air alunos que não sabem ler mas já usa equipamentos eletrônicos para jc e o que fazer então para mudar essa realidade?

Uma educação deve priorizar a emancipação do aluno, e consequenter para usar as tecnologias a seu favor. Como aponta Charlot (2005, p.96)

[...] a formação do professor associa o aprofundamento dos saberes práticas profissionais bem definidas e estáveis e o acesso aos valores permitirão desempenhar seu papel de mediador social.

O professor deve atentar-se para as transformações sociais e estar mediador. Não se pode separar educação de sociedade, quando em um a vida, para viver em sociedade. Pois como Paulo Freire nos mostra E possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Ou informações, e sim produzir conhecimento, o uso da tecnologia nã mudarmos a métodos de ensino, para transferir conhecimento, não pre velho quadro negro se encarrega desse papel. Atualmente sabem continuada, se reciclando sempre, pois o mundo continua evoluindo, e novos conhecimentos e métodos que o ajude a construir conheciment desafio e ficaram apavorados com o espaço que a tecnologia ocup precisamos de uma formação que vá além do básico, uma formação qu TIC sejam elas novas ou antigas. Apesar de toda discussão para os p digital, muitos são os desafios como resistência dos professores, falta d ser enfrentados. As tecnologias devem ser percebidas como um importa profissão, ou seja, é necessário que nos cursos as TIC sejam introdu sobre o que elas agregam à educação. O que fazer então quando temos Essa é uma pergunta que se faz presente, pois esse é um dos fatores e imprescindíveis políticas publicas que capacitem os professores que não e competências para que os mesmos interajam na escola e no meio q também estejam preparados pra utilizar as tecnologias disponíveis pe quando a escola não dispõe das novas ferramentas tecnológicas?

Para Pocho et al (2012), enquanto profissionais da educação, mesmo (

incumbência, discutir com os alunos sobre essas tecnologias que nos comunicação dispomos de outras tecnologias usadas frequentemente r Os autores afirmam que essas tecnologias, sejam elas dependentes ou finalidades pedagógicas tendo em vista o desenvolvimento do aluno. Ele

tecnologias independentes são as que não dependem dos recursos utilização.

Tecnologia dependentes são as que dependem de um ou vários recur e/ou utilizadas. (POCHO et al, 2012, p.10) São exemplos de tecnologia quadrinhos, jogo, livro didático, entre outros, todas elas podem conhecimento. Também temos as tecnologias dependentes são elas: outros essas tem grande potencialidade, tanto na construção do conheç

o domínio do professor deve se concentrar no campo crítico e pedagóg tecnológica na sala de aula, e pode ter opção de integrar ou não a tecn e competências a serem desenvolvidos, e ainda escolher o momento assim, o professor tem que ter visão pedagógica para poder fazer uso Cabe à escola buscar meios para que os alunos desenvolvam hat cognitivas, e o uso da tecnologias usadas de forma motivadora, onde o da aula atraente, e o aluno agente participativo, assim a preparação dc passar de ano, ter um bom emprego futuramente, e sim ter uma preç alunos edificam uma educação onde não se tem tempo e espaços estat o ato de aprender deve partir da vontade do sujeito, aprender tem que de colocar conhecimento dentro da cabeça do aluno sem que o mesmo ele, "é o sujeito que aprende (ninguém pode fazê-lo em seu lugar), (CHARLOT, 2005, p.45). O artigo de CHARLOT nos traz uma análise : compreender como o sujeito aprende o mundo e, com isso, como indissociavelmente humano, social e singular" (2005, p.41). Então não quando o mesmo não tem autonomia para desenvolver atividades que de alunos e professores ainda prevalecem aspectos quantitativos, t CHARLOT nos aponta, "Formar professores é dotá-los de competências mediações entre as práticas e saberes através da prática dos saberes prática a teoria. Na sociedade atual a tecnologia tem que ser emp somente para passar informações, isso a lousa e televisão já vinham p é necessário "uma educação que leve em conta as evoluções científic

que, juntamente com o acesso aos livros (que continuam sendo insubstituíveis telemáticos (internet))”.

A informação e o saber não são a mesma coisa: a informação é eventualmente, explorar para ganhar dinheiro; o saber começa quando se conhece o mundo, sobre a vida e sobre os outros, sobre mim mesmo (CHARLOT, 2010). Ensinar o aluno a entender isso, pois forma agentes produtores de conhecimento. Luciane Silva (s.d.) traz reflexões sobre a forma de comunicação mediada:

A educação não pode mais apoiar-se apenas em concepções formuladas que não correspondem ao processo político-econômico-social dinâmico por sua história ter mostrado que as mudanças no campo educacional se processam. É preciso perceber que o conhecimento, as informações estão disponíveis (p.3) Para esta autora, a tecnologia abre espaço para a interação significativa, pois as informações estão disponíveis em todo lugar, claro que se detém somente aquele espaço. Como Silva (s.d., p.6) nos diz,

faz-se necessário que a educação, frente aos desdobramentos da revolução das formas de ação e reestruture conceitos pré-concebidos, para que possa modificar, em decorrência das transformações impostas na sociedade e

Com tantas informações, e a velocidade em que são transmitidas, a escola e o aluno, saiba agir na sociedade de forma que acompanhe a velocidade com que vive. Diante de tudo que foi colocado, preocupada com tais desafios para a prática, é que busquei verificar em que situação se encontram os professores em Salvador, Bahia. **Procedimentos Metodológicos**

"Pesquisa sem ignorância não é pesquisa, pesquisa sem esforços e

(Charlot, 2010, p.155) Sem conhecimento de como andava a prática, os procedimentos metodológicos foram pautados nos pressupostos sobre a inserção das tecnologias digitais na educação, por meio de uma pesquisa no município de Coronel João Sá (BA). Como instrumento de avaliação de objetivos no sentido de verificar qual o perfil dos professores em relação às tecnologias em sala de aula, buscando perceber quais avanços nessa nova prática pedagógica. Inicialmente, fui às 05h da manhã do dia fundamental I convidar os professores a participarem da

responder ao questionário. Ao apresentar a temática da pesquisa, por parte de todos os sujeitos a preocupação sobre a possibilidade de enviar o questionário por *e-mail*, houve a seguinte resposta das Escolas: "se quiser que a nossa equipe responda alguma coisa, que as perguntas fossem todas objetivas. Talvez Damasceno não responde professores pela pesquisa. Para ele,

a pesquisa científica deve fazer parte da vida do educador. Assim o professor determina um assunto e abre um novo mundo de descoberta por meio da curiosidade, separar o que é seu, do que é do outro, respeitando as informações que foram fornecidas.

Apreciações Com os dados dos 16 respondentes em mãos, pudemos contactar as escolas joãosaenses, totalizando 100% das participantes. Assim, sendo, a maioria das respondentes, 10 estudaram em IES privada, 4 em públicas e 2 não responderam. Existem universidades públicas nas proximidades, uma vez que a cidade fica longe, elas buscaram por faculdades privadas por estarem próximas. Mesmo assim a distância deve ter sido grande, uma vez que hoje a cidade tem uma Instituição de Ensino Superior (Nordeste da Bahia, fundada em 2012), mas, antes, pelo tempo de formadas (8 acima de dez anos, sendo que 2 não responderam). Pelo tempo de formação seguras e com habilidades e competências para enfrentar os desafios da educação, estagnadas na profissão e nem todas se preocupam com a formação continuada (diferente do tempo de formada), 15 tem mais de dez anos de atuação em sala de aula, todas tem muitos anos de experiências e deveriam estar seguras para enfrentar o desafio da educação contemporânea. Quando questionadas se houve no curso algum problema no processo de ensino e aprendizagem, 14 professores afirmaram que tinham, 1 não respondeu. Notável que havia uma preocupação para esse recurso, uma preocupação com o processo de ensino aprendizagem como nos diz Silva (s.d.) "aprender a usar a tecnologia ser um desafio, 14 confirmaram que sim, 1 assinalou que nunca viu o uso da tecnologia um desafio. Pensando nas 14 professoras que registraram a preocupação (p.6) essa rejeição muitas vezes se dá devido à falta de conhecimento, por não saberem adquirir praticidade no processo de ensino-aprendizagem. Questionei se o município oferece formação para o uso de tecnologias na educação, pois a formação continuada nesse campo é necessária. Das dezesseis professoras disseram que não, 5 que sim, 1 falou que não respondeu. Com essas informações, vimos que o município oferece anualmente uma jornada de formação com abordagem sobre o uso das novas tecnologias na educação. Talvez, por não saberem, a educação passe despercebido para a maioria dos professores. Nesse caso, um curso anualmente se faz necessária para que os professores, de um modo geral possam adquirir habilidades e competências para o uso das novas tecnologias na educação. Ainda falando sobre a formação continuada p

nenhum curso de formação continuada sobre o uso de tecnologia, 3 fizera algum curso que o ensinasse a usar as tecnologias de forma pedagógica, 11 quadro, vimos que hoje o profissional não deve se acomodar e precisa se at modelado educacional como José Moran sugere é o profissional que agreguem r ética, assim será um professor mais criativo, experimentador, orientador Damasceno et al (s.d., p.7) também nos diz que "Cabe ao professor busca tecnologias, uma vez que todo e qualquer instrumento utilizado para r ferramenta tecnológica" porque o professor deve ser capaz de buscar o dese é uma ferramenta que dá suporte ao professor para o acréscimo de valores escola disponibiliza, inquiri sobre qual tecnologia tinha na escola que atuava: que tem internet, nenhuma com lousa digital, 13 disseram que tem datash que tem retroprojeto e 1 não respondeu. Todas disseram que a escola não Para quem usa ou já usou algum tipo de tecnologia digital em sala de au sempre e, a tecnologia usada com mais frequência é o DVD/ TV, seguido p pela internet e, por último, usam também, para minha surpresa, a rádio esc se contradizem bastante acerca do que tem na escola dando a entender (recursos, pois, como exemplo, o rádio escolar: de fato nenhuma escola ter disseram que o usa. Como não fiz entrevista, pois já foi muito difícil re contradição. Importante dizer que todas as escolas pesquisadas tem laborat considera importante a adoção de políticas públicas para equipar as escolas o uso delas, 10 disseram que sim e 6 com certeza. Para quem usa ou já u processo de ensino e aprendizagem: 7 disseram que sim e 7 com certeza, € alto de professoras que reconhece as TIC como enriquecedoras do process conscientes que a tecnologia é uma ferramenta capaz de mudar o jeito que s não usa. Sobre elas se sentirem preparadas para utilizar as novas tecnol disseram que um pouco. Vemos que os professores usam a tecnologias que a falta de uso poderá ser diminuída se houver uma formação para as novas n seu uso das tecnologias, tivemos as seguintes informações levantadas: 8 avançado em informática; 3 que tinham interesse em fazer e 4 nunca fizeram muito, seis disseram que sim e 2 que usam pouco. Entre elas 8 usam vária disse que usava várias vezes na semana. Elas acessam internet a maioria em e 8 que usam no celular. A tecnologia usada com mais frequência é o microcomputador com 8 usuárias, notebook com 6, e *iphone* com 3. A conex 14 das usuárias, depois o celular 3G ou 4G com 4 usuárias e o 1 com *wi-fi* fo costuma utilizar em seu *Smartphone*, *Iphone* ou *tablete*, o aplicativo qu (*Facebook*, *WhatsApp*) agenda, calculadora, câmera fotográfica, seguidos d

vídeos, 9 que usam *e-mail*, 7 que usam dicionários e tradutores, tv, rádio e apenas 1 usam leitor de livros digitais. Elas costumam se comunicar por redes sociais e 2 disseram que não e as redes sociais que merecem destaque e o Facebook acessam a internet com 15 respondendo que acessam para preparar aulas, 1 para enviar e receber *e-mail* e 4 para resolver problemas comerciais. Mais uma vez, na fase da pesquisa houve a rejeição de responder por *e-mail*. Ainda sobre o uso de sites como meio para ajudar nos estudos e preparar aulas, 01 disse que não usa o Youtube, depois os sites acadêmicos, blogs, Wikipédia, e apenas 3 usam sites de vídeos. Isso reforça o dado da tecnologia mais usada pelos professores serem sites que não precisa especialização. **Considerações Finais** O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o uso das tecnologias em sala de aula nos anos iniciais no município de Coronel João Pessoa. Perceber que se faz necessário motivar e mobilizar os professores que estão equipados, mas uma parte dos professores não acompanham as tecnologias contemporâneas. Diferentemente da sociedade passada, a atual sociedade exige que o aluno seja mero consumidor de informação e passe a ser produtor de conhecimento. É necessário que as crianças devam ser educadas. Nesse sentido, confirmamos que dentre os desafios para mobilizar o professor a buscar sua formação contínua para formar alunos capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

Referências BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>

[/index.php](#)

?

[option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2011](#)

Acesso em 05 jul. 2016 CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação**

em educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. MEDEL, Cássia Ravens Mulin

ambiente ás práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis: vozes, 2012. MEDEL, Cássia Rave

ambiente ás práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis: vozes, 2012. POCH

SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lúcia Silva(coord.). Tecnologia Educacional:

Petrópolis: vozes, 2012. REGO, Teresa Cristina; Bruno, Lucia Emi

contemporaneidade: reflexões de um pesquisador-entrevista com Bernard C

especial, p. 145-161, 2010. SCHNEIDER, Henrique Nou. A educação na

colaboração. **International Journal Knowledge Engineering and Man**

mar./maio, 2013.

[1] Disponível em <<http://>

[meuartigo.br](#)

asilescola.uol.com

.br

/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm

> Acesso em 04 jul. 2016

Referências BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares** MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://

portal.mec.gov.br

/index.php

?

option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro

2016 CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: qu

2005. MEDEL, Cássia Ravens Mulin de A. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas

Cássia Ravens Mulin de A. Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas. 2

AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Mariza Narcizo; LEITE, Lígia Silva(coord.). Tecnologia Ec

aula. 7.ed. Petrópolis: vozes, 2012. REGO, Teresa Cristina; Bruno, Lucia Emilia Nuevo Barreto. Des

de um pesquisador-entrevista com Bernard Charlot. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 36, n.

Nou. A educação na contemporaneidade: flexibilidade, comunicação e colaboração. **Intern**

Management. Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 86-104 , mar./maio, 2013.

[3] Disponível em <http://

meuartigo.br

asilescola.uol.com

.br

/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm

> Acesso em 04 jul. 2016

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEBA/BA). Este artig

[2] Doutoranda em Educação (PPGED/UFS); Professora da Educação Básica e da Educação Superio

Informática na Educação (GEPIED/UFS/CNPq). Orientadora deste TCC. Contato: elissandra.gepied@

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 10/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: